

A CASA NA CIDADE: ASPECTOS SIMBÓLICOS DO HABITAR PARA ALGUNS JOVENS EM SÃO PAULO

Gustavo Monteiro Pessoa de Andrade

gustavo.pessoa@usp.br

Orientadora: Professora Doutora Laura Villares de Freitas

Programa de Pós Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano

Nível do trabalho: mestrado.

RESUMO

Introdução

O presente trabalho discute o fenômeno do habitar como processo relevante para o desenvolvimento humano na fase adulta, quando jovens deixam a casa dos pais para morar em sua própria pela primeira vez. Exploramos o contexto da cidade para se viver na casa e a organização da moradia como possibilidade de organização psíquica.

Objetivo

Identificar aspectos simbólicos do viver na casa como experiência relevante para o desenvolvimento humano no início da idade adulta.

Método

Foram realizados levantamentos bibliográficos acerca dos temas casa, juventude e cidade dentro da Psicologia Analítica e procedemos entrevistas com seis jovens nas quais se construíram relatos e os participantes tomaram imagens a respeito de suas casas.

Resultados Parciais

Notamos a capacidade dos participantes em iniciar o processo de apropriação de sua primeira morada e indícios da vivência da casa embasada nas noções de conforto, segurança e refúgio. A capacidade de responsabilização pela sua própria habitação existe, porém é encontrada de forma intermitente e vivida como desafio, o que sugere um estágio preliminar desta possibilidade.

Considerações Parciais

O estado inacabado da capacidade de habitar indica uma fase posterior à adolescência na juventude mas anterior à fase adulta na qual a capacidade de se responsabilizar por si mesmo de forma ampla se apresenta. A casa apresenta indícios dos aspectos simbólicos já vistos na literatura, variando neste caso o grau com o qual os participantes podem se apropriar dela.

Palavras-chave: arquétipo. psicologia analítica. desenvolvimento. habitação.